

# DOMINGO DE RAMOS

## TEXTO: FILIPENSES 2.5-11

### 1. Contexto Litúrgico

O Domingo anterior à Páscoa é conhecido como Domingo de Ramos ou da Paixão. Isto depende das opções de textos sugeridos para o dia. Aqui optou-se pelo evangelho que relata a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e os demais trechos que se conectam com essa temática.

O Salmo 118 é a conclusão do Hallel e repete, diversas vezes, a expressão “a sua misericórdia dura para sempre”. Dos versículos 25-26 deriva a expressão “*hosana nas alturas; bendito aquele que vem em nome do Senhor*” memorizada pela liturgia do culto cristão e cantada pelo povo que aclama Jesus como rei na sua entrada triunfal (Mc 11.10 e paralelos).

A profecia de Zc 9.9 é cumprida pela pessoa de Jesus. O jumento, ou a mula, era o animal preferido para a montaria entre os israelitas. Salomão, que sucedeu a Davi, montou a mula que pertencia a seu pai para ser ungido rei. (1Rs 1.32. O “Filho de Davi” também usa esse tipo de montaria, emprestada, ao entrar na cidade em que o Ungido (Χριστός) também foi o sacrifício definitivo em lugar da humanidade.

Zc 9.10 demonstra o contraste entre os carros e os cavalos (reservados à área militar) e o jumento, filho de jumenta, indicando humildade e paz. É na temática da humildade, paz definitiva e empatia, no esvaziar-se de si mesmo em função do outro, que o trecho de Filipenses 2.5-11 se conecta.

### 2. Contexto de Filipenses

A igreja de Filipos é uma igreja urbana. Nos dias do apóstolo Paulo, a via Inácia, principal estrada ligando Roma à Ásia, passava por Filipos. Isso a tornava uma cidade próspera e importante, não apenas para o Império mas também para a solidificação e expansão do reino de Deus. Guardadas as proporções, Filipos estava para aquela região como a região sudeste (SP, RJ, ES e MG) está para o Brasil – com as principais estradas, portos e aeroportos que ligam a outras regiões e outros países.

Por ser um lugar em que as pessoas se orgulhavam da cidadania romana, de maneira intencional o apóstolo Paulo não faz nenhuma alusão ao Antigo Testamento na carta aos Filipenses. Ele procura outros pontos de contato com as pessoas dali como, por exemplo a ilustração de que somos “cidadãos do céu” (Fp 3.20).

Uma das primeiras pessoas convertidas em Filipos foi Lídia, uma vendedora de púrpura e, aparentemente, uma mulher rica. Mas isso não facilitou o ministério de Paulo na cidade. Paulo e Silas foram arrastados, açoitados com varas e jogados na prisão. Eles foram libertados à noite, quando a prisão foi sacudida por um terremoto que abriu os portões e quebrou as correntes dos prisioneiros; foram libertados no dia seguinte e solicitados a deixar a cidade.

Nós (IELB) somos uma igreja marcadamente rural, com raízes e estruturas herdadas do meio rural. Porém, a maioria das pessoas hoje vive em cidades, onde estão as indústrias, empregos e serviços. Com a missão de proclamar Cristo para todos, precisamos tratar com atenção e intencionalidade o ministério de Cristo na cidade.

### **3. Um olhar sobre Filipenses 2.5-11**

Filipenses 2 começa com uma exortação a “*não fazer nada por interesse pessoal* (ARA traduz por “partidarismo”) *ou vaidade, mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo*” (v. 3).

O mesmo sentimento, ou mesmo modo de pensar (φρονεῖτε) é um termo empregado para se referir à disposição interior. Também pode ser traduzido por “considerar”, “fixar a mente sobre”. Tem a ver com a motivação, à medida em que o motivo (Cristo) determina uma linha de ação e de conduta do indivíduo.

Não se trata apenas de imitação; mas, firmados em Cristo Jesus, pela fé, considerar, buscar, fixar a mente e as atitudes no propósito comum – que para Paulo é o progresso do evangelho com a finalidade de salvar vidas. É um convite a olhar todas as esferas da vida com as lentes daquele que, mesmo sendo tudo, tornou-se nada.

A virtude de Cristo que ganha ênfase no trecho é a humildade. Mesmo sendo Senhor, tornou-se servo; mesmo sendo a Vida, se entregou à morte. Quando a Lei nos esvazia de nós mesmos, há espaço para que Deus nos preencha de Cristo.

Vida e obra de Jesus estão resumidos nesses versos que sugerem uma confissão de fé muito antiga (há um movimento parecido com o segundo artigo do Credo Apostólico – os estados de humilhação e exaltação de Cristo). O trecho aponta para o dia final, “*para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho... e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor...*” (v. 10-11).

No v. 7, onde ARA e NAA traduzem “*se esvaziou*”, NTLH traduz “*abriu mão*”. A última tradução, embora não seja a mais literal, encarna uma linguagem muito simples e muito próxima da realidade dos ouvintes atuais. Abrir mão de questões secundárias em função do que é principal.

A exortação do trecho é para que nós, firmados em Cristo, consigamos abrir mão dos nossos interesses pessoais, gostos e preferências, em função do propósito maior – pelo evangelho, salvar vidas.

#### **4. Sugestões homiléticas**

**Tema:** Calçar os sapatos do outro

**Objetivo:** motivar a pensar e agir firmados na encarnação de Jesus.

**Problema:** Em tempos de polarização de ideias e ideologias, relacionamentos se abalam nas mais diversas áreas porque eu me interesso pelo outro apenas enquanto o outro reverbera as minhas ideias. O fenômeno das redes sociais apenas evidenciou e potencializou essa faceta do nosso pecado. E isso afeta a família, a sociedade e também a igreja.

**Solução:** Pelo poder da Palavra, Batismo e Santa Ceia o Senhor nos convida a pensar e agir firmados na encarnação de Jesus, que se esvaziou, que abriu mão de tudo o que era seu. Ele calçou os nossos sapatos e caminhou para a cruz que era nossa. Fez isso por amor para nos encher de humildade e paz. Ele nos chamou a compartilhar o que recebemos com aqueles que ainda não creem. Abrindo mão de nós mesmos, somos convidados a olhar para o outro com o amor de Jesus.

Rev. Marcos Schlemer Weide